

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gardo Class.: 79

Data: 11/03/89 Pg.: _____

Índios dizem que não têm culpa no incêndio

Porto Seguro (Da Sucursal do extremo sul) — Os índios da tribo dos pataxós não são responsáveis pelo incêndio que atingiu a sua reserva e ninguém sabe quem é o verdadeiro culpado". Esta afirmação é do índio Valdemir Ferreira da Silva, 60 anos, da aldeia Barra Velha, tribo dos pataxós.

Segundo Valdemir, qualquer um pode ser o culpado pelos vários focos de incêndio que podem ser causados por pontas de cigarro ou palitos de fósforo "e nunca o índio", disse. De acordo com ele, "todo o extremo sul do estado está pegando fogo, portanto, não somos nós os culpados por todos os incêndios".

Já com relação à madeira que está na área indígena, próxima à aldeia de Barra Velha, Valdemir Ferreira explica que "essa é a primeira vez que nós retiramos madeira da mata e com ela pretendemos comprar um carro para dar assistência à aldeia e o resto do dinheiro que sobrar nós compraremos alimentos para todas as famílias que estão aqui passando necessidade".

Nesta época do ano, os índios estão também preparando roças para o plantio de milho, feijão e mandioca para a subsistência, aproveitando as chuvas que estão caindo. As roças deverão ficar justamente nos locais onde as árvores foram derrubadas. Entretanto, segundo o índio Valdemir Ferreira, "o IBDF não está deixando que nós retiremos a madeira para ser vendida. A nosso ver, o IBDF não tem nada a ver com isso, porque a área é nossa e nós somos os responsáveis por ela". Não só o IBDF, segundo o índio, não permite que a madeira seja retirada, mas também a Funai.

A madeira deverá ser vendida para a compra de um veículo e alimentos, segundo informações dos próprios índios, porque "a Funai não está dando nenhum tipo de assistência aos pataxós, que estão passando por grandes necessidades. De acordo com os índios, o único serviço que a Funai lhes fornece é a assistência médica, mesmo assim só se eles forem para a cidade de Eunápolis, onde está instalada uma delegacia do órgão. Há também uma escola para atender a dezenas de crianças da aldeia, construída pela Funai, porém, no momento, o cargo de professor está sendo ocupado por um leigo, da própria aldeia, vez que não há ainda um profissional designado pela Funai.